

Exmo. Senhor
Dr. Vítor Crespo
M. I. Presidente do Conselho de Avaliação
do Ensino Superior Privado
Av. República, 47, 2º Dtº
1050-188 Lisboa

Assunto: Comentários às conclusões do Relatório da Comissão de
Avaliação Externa dos Cursos de Belas Artes e Design.

Exmo. Senhor Presidente,

Junto temos o prazer de enviar os esclarecimentos aos pontos em dúvida
contidos no Projecto de Relatório.

Com os melhores cumprimentos e saudações académicas

Lisboa, 13 de Novembro de 2005

O REITOR

(Prof. Doutor Diamantino Freitas Gomes Durão)

Assunto: Comentários às conclusões do Relatório da Comissão de Avaliação Externa dos Cursos de Belas Artes e Design.

1. O Relatório sobre o curso de Licenciatura em Design da Universidade Lusíada está organizado em quatro partes, sendo que são os pontos II. 2, 3, 4, 6, 7, 9 que nos merecem em obediência ao princípio do contraditório, alguma reflexão adicional à informação contida no Relatório, sendo certo que a mesma valorizará o trabalho final da Comissão de Avaliação Externa.

Previamente importa referir que o Relatório de Avaliação Externa é omissivo no que respeita à grelha dos campos de avaliação o que facilitaria uma melhor compreensão do relatório de avaliação e introdução das medidas correctivas necessárias. No futuro a definição dos parâmetros objectivos desta grelha parece-nos um auxiliar precioso para os autores dos Relatórios de Auto-Avaliação. Solicitávamos, que se fosse possível ainda em tempo útil o conhecimento dessa grelha permitir-nos-ia eventualmente melhorar a nossa contradita.

II 2. Objectivos do curso

O novo plano de estudos irá contemplar a incorporação de disciplinas de carácter optativo ao abrigo das preocupações das recomendações de Bolonha. Todavia parece-nos que o elenco curricular actual, como aliás também refere o Relatório da Comissão, já demonstra preocupações “de tornar a iniciação científica abrangente aos vários domínios tecnológicos”.

II 3. Plano de estudos

O Relatório da Comissão não especifica quais as opções tecnológicas que o plano de estudos deveria comportar, assim como o leque das variantes interdisciplinares. Remetemos para o que referimos no ponto II 2.

II 4. Conteúdos programáticos

Os propósitos de pluralidade de conhecimentos não deixam de corresponder à especialidade das disciplinas mas atende, também, ao preenchimento de lacunas decorrentes do ensino secundário. Existe, de facto um número reduzido de disciplinas cujos Programas não estão suficientemente desenvolvidos, todavia a grande maioria parecem-nos suficientemente desenvolvidos, e pelo menos suficientemente explícitos.

Se fosse possível gostaríamos que fosse explicitado o sentido da expressão "... a disciplina Design atravessa todos os anos curriculares esgotando a quase totalidade dos saberes do curso, sem contemplar devidamente outras áreas de conhecimento.", de modo a podermos clarificar melhor alguma dúvida subjacente aquela afirmação.

II 6. Processo pedagógico

Estranhámos que neste ponto não tenha sido abordado o eixo didáctico do Curso tanto mais que foi largamente apresentada à Comissão a estrutura pedagógica, a oportunidade do Curso e do nosso entendimento do Design como disciplina, os contextos, temas e projectos que se desenvolvem.

Foram igualmente postos à disposição da Comissão os trabalhos dos estudantes, resultado da interacção pedagógica docente/discente, os

processos e os resultados que se apresentaram em exposição organizada para o efeito.

II 7. Corpo docente

A percentagem de doutorados em Design é nula, pelo facto de se tratar de uma área disciplinar nova.

Em contrapartida o corpo docente é qualificado em Design: 3 Mestres em Design (FAUP), 4 pós-graduados em Design (CPD/Glasgow School of Art) dos quais 2 a frequentar o Mestrado em Direcção de Design e 3 docentes com a parte curricular do Mestrado concluída. Existem, ainda 2 (dois) docentes que se encontram em processo de Doutoramento.

II 9. Instalações e equipamento

O curso de Design tem duas oficinas dedicadas às disciplinas Materiais, Materiais e Tecnologias I e II e a outros trabalhos no âmbito do curso de Design (ver doc. anexo sobre oficinas/equipamento e ferramentas).

II 11. Relações externas e internacionalização

Estão em curso negociações com as Escolas de Milão, Veneza e Roma relativas ao estabelecimento de mobilidade de docentes e discentes. O atraso deve-se ao facto de o número de anos do curso e os planos de estudos estarem em evolução na sequência do Processo de Bolonha.